



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
UNIDADE DE CASCAVEL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CLAUDIA ALISSA LIRIO ANDRES**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PERANTE O PROTOCOLO DE SEGURANÇA DO  
PACIENTE NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

**Cascavel- PR  
2023**

**CLAUDIA ALISSA LIRIO ANDRES**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PERANTE O PROTOCOLO DE SEGURANÇA DO  
PACIENTE NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Banca Examinadora, como exigência para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paranaense (UNIPAR) – Unidade de Cascavel – PR.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro.

**Cascavel– PR  
2023**

**CLAUDIA ALISSA LIRIO ANDRES**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PERANTE O PROTOCOLO DE SEGURANÇA DO  
PACIENTE NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro - Orientadora  
Universidade Paranaense - UNIPAR

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Caroline do Nascimento Leite  
Universidade Paranaense – UNIPAR

---

Enf<sup>a</sup> Responsável Técnica Cinthia Castilho  
Universidade Paranaense - UNIPAR

## DEDICO

A Deus, por sempre me guiar no caminho da luz.

A minha mãe, Maristela Tavares Lirio Andres (*in memoriam*), seu exemplo de luta quando em vida, me deu forças para continuar, a saudade apertava a cada dia, mas as lembranças me deram energia para prosseguir, se eu não desisti, o motivo, é porque sempre estive aqui.

A meu pai, Paulo Cezar Machado Andres, pelo amor imensurável e por não medir esforços para me manter na graduação, por ser meu ombro amigo e me incentivar a continuar mesmo na dificuldade.

Aos meus avós, Semilda de Moura Machado Andres e Dorli Andres, que são a base de nossa família e sempre me apoiarem na vida e nesta jornada.

A minha avó, Cenira de Almeida Lirio (*in memoriam*), que sempre me cuidou com muito amor e hoje sei que tenho sua proteção divina.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo presente da energia da vida e proteção ao longo de toda graduação.

À toda minha família, que caminharam ao meu lado mesmo que de longe, sempre me erguendo nos momentos difíceis e não me permitindo desistir.

A minha prima, Paula Roberta Bitencourt Andres, que está ao meu lado desde sempre e nunca mediu esforços para me auxiliar nos momentos de fraqueza.

A minha colega e amiga, Emilene Czechoski, que durante toda formação acadêmica estivemos caminhando juntas, nos apoiando nos momentos de angústia e comemorando cada pequena vitória deste percurso.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro, por toda compreensão e principalmente paciência durante este longo ano, que sempre persistiu para que eu continuasse.

Aos amados professores da graduação que além de todo o conhecimento ensinado ao longo desta trajetória, nos passaram experiências grandiosas, sendo inspirações profissionais.

Aos colegas e amigos de graduação, que juntos trilhamos este caminho, nos auxiliando nas alegrias e tristezas.

## SUMÁRIO

### RESUMO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO 1 – Normas Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.....</b>	<b>19</b>

# ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PERANTE O PROTOCOLO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS<sup>1</sup>

Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro<sup>2</sup>

Claudia Alissa Lirio Andres<sup>3</sup>

**RESUMO: Objetivo:** analisar a atuação da enfermagem perante o protocolo de segurança do paciente na prescrição, uso e administração de medicamentos. **Metodologia:** estudo bibliográfico, cujo o levantamento foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2023 em três recursos informacionais, tendo o seguinte questionamento: Quais são as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem perante o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos? Após análise, foram selecionados 8 artigos para o estudo. **Resultados:** com base nos materiais analisados, foi possível identificar questões importantes sobre a atuação de enfermagem na segurança do paciente. As publicações enfatizaram a necessidade da implementação e padronização no processo de terapia medicamentosa, principalmente no seguimento dos nove certos para administração de medicamentos. **Conclusão:** A identificação dos erros de medicação decorrentes do não cumprimento de um processo padronizado, é importante para evidenciar a necessidade de o enfermeiro buscar e cobrar da instituição a adoção do protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, no intuito de prestar um atendimento seguro e de qualidade. **Palavras-chave:** Enfermagem, Segurança do Paciente, Administração de Medicamentos, Protocolos de Segurança, Erros de Medicação.

## NURSING PERFORMANCE IN ACCORDANCE WITH THE PATIENT SAFETY PROTOCOL IN PRESCRIPTION, USE AND ADMINISTRATION OF MEDICATIONS

**ABSTRACT: Objective:** to analyze nursing performance regarding the patient safety protocol in the prescription, use and administration of medications. **Methodology:** bibliographic study, the survey of which was carried out in November 2023 in three information resources, with the following question: What is the scientific evidence on nursing performance regarding the safety protocol in prescription, use and medication administration? After analysis, 8 articles were selected for the study. **Results:** Based on the materials analyzed, it was possible to identify important issues regarding nursing actions in patient safety. The publications emphasized the need for implementation and standardization in the drug therapy process, especially in following the nine rights for medication administration. **Conclusion:** The identification of medication errors resulting from non-compliance with a standardized process is important to highlight the need for nurses to seek and demand from the institution the adoption of a safety protocol in the prescription, use and administration of medications, with the aim of providing optimal care. safe and quality. **Keywords:** Nursing, Patient Safety, Medication Administration, Safety Protocols, Medication Errors.

---

<sup>1</sup> Artigo formatado nas normas da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, conforme anexo 1.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Professora Associada da Universidade Paranaense - Cascavel.

<sup>3</sup> Graduanda no Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Paranaense - Cascavel. E-mail: claudialirioandres@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema segurança do paciente tem sido discutido pelas principais organizações internacionais de saúde e em vários países. No Brasil, o tema alavancou, a partir da criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, tendo como princípio de desenvolvimento, ações para a melhoria de segurança do paciente. Daí em diante as instituições de saúde, tanto privadas como públicas implementaram o Núcleo de Segurança do Paciente, que tem como propósito proporcionar discussões, criar e implantar protocolos institucionais (MILANI; VANDRESEN, 2019).

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi estabelecido no Brasil no ano de 2013 por meio da Portaria nº 529 do Ministério da Saúde, com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todo o território nacional, entre suas estratégias de implementação, está o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, que busca identificar a natureza e o que pode ter levado a erros relacionados à medicação. Evidencia-se que este protocolo deve ser em todos os estabelecimentos de saúde que fazem o uso de medicamentos (BRASIL, 2013a).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), Segurança do Paciente é a redução do risco de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável (BRASIL, 2013b). Considerando que os medicamentos são uma das intervenções mais utilizadas na área da saúde, e que os danos relacionados aos mesmos representam a maior parte do total de danos evitáveis devido a cuidados inseguros, a OMS selecionou “Segurança de Medicamentos” como tema para o Dia Mundial da Segurança do Paciente em 2022, com o slogan “Medicação sem danos, por acreditar na grandiosidade e na complexidade da prevenção e redução de danos relacionados a medicamentos” (BRASIL, 2022).

Perante a possibilidade em prevenir-se os erros de medicação e conseqüentemente o risco de dano, faz-se pertinente detectar quais princípios determinam tais erros. Enquanto existir falhas no processo de utilização de medicamentos, não haverá redução dos danos causados a segurança do paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Sendo assim, identifica-se os nove certos para administração de medicamentos: paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certa. Estes certos não irão dar garantia que os erros de administração não irão acontecer, mas aplica-los pode prevenir significativamente estes eventos, trazendo melhoria a segurança e a qualidade do atendimento ao paciente durante o processo de administração de medicamentos (BRASIL, 2013b).



Os erros de medicação representam um dos tipos de incidentes mais comuns nas instituições de saúde, que em sua maioria ocorrem por falhas durante processos e procedimentos da terapia medicamentosa, podendo resultar em danos graves e até na morte do paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Entende-se que no processo da terapia medicamentosa há várias etapas, sendo: prescrição, dispensação, preparo, administração e monitoramento pós-administração. Sua complexidade, acontece por possuir uma sequência de decisões que envolvem uma equipe multidisciplinar, sendo composta por médico, farmacêutico, técnico de farmácia, enfermeiro, técnico de enfermagem e até mesmo o paciente. Pelo fato de ser a equipe de enfermagem que prepara e administra os medicamentos, consequentemente as causas de erros são atribuídas a estes profissionais, apesar de se ter conhecimento que ocorrem principalmente por falhas sistêmicas, relacionadas ao ambiente de trabalho e processos mal elaborados, que envolvem toda a equipe multiprofissional (SANTOS; ROCHA; SAMPAIO, 2019).

A atuação da enfermagem no contexto dos protocolos de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos é vital para a segurança do paciente e para a eficácia do tratamento. Conforme destacado por diversos autores, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam constantemente atualizados e engajados nas práticas de segurança do paciente, contribuindo assim para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde (MILANI; VANDRESEN, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2021; SANTOS; ROCHA; SAMPAIO, 2019). Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a atuação da enfermagem perante o protocolo de segurança do paciente na prescrição, uso e administração de medicamentos, por meio de uma revisão bibliográfica.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo bibliográfico, onde buscou-se documentos já publicados relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa, neste tipo de pesquisa o pesquisador realiza a leitura, reflete e escreve sobre o que estudou, se dedicando-se ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2023, tendo o propósito de obter respostas ao seguinte questionamento: Quais são as evidências

científicas sobre a atuação da enfermagem perante o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos?

Para realizar esta análise, foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (janeiro de 2017 a dezembro de 2022). As bases de dados consultadas incluem fontes reconhecidas como, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o buscador acadêmico (Google Scholar). Durante a busca nas bases de dados, os seguintes descritores foram utilizados: “Segurança do Paciente”, “Erros de Medicação”, “Papel do Profissional de Enfermagem”, “Medidas de Segurança”, estes, são associados e padronizados pelos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS).

Tendo um foco particular em documentos escritos em português e inglês, com acesso aberto a resumo e texto na íntegra, a seleção de materiais foi guiada por critérios de inclusão rigorosos, priorizando documentos que discutem diretamente os protocolos de segurança do paciente na administração de medicamentos na enfermagem e que são baseados em práticas comprovadas. Foram excluídos da revisão os estudos incompletos, que não se concentram especificamente no papel da enfermagem ou aqueles que se encontram desatualizados e duplicados nas diferentes estratégias de busca. Foram excluídos também teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, apresentações em simpósios e anais de extensão e editoriais.

Uma vez coletados, os dados dos documentos selecionados foram analisados criticamente. Esta análise envolveu a identificação dos principais pontos abordados em cada documento, com uma atenção especial para os métodos utilizados, os resultados alcançados e as conclusões tiradas.

Através desta metodologia, este estudo visa fornecer uma visão abrangente e atualizada da atuação da enfermagem nos protocolos de segurança em medicamentos, destacando áreas de sucesso e identificando oportunidades de melhoria para promover práticas mais seguras e eficazes no cuidado ao paciente.

Os dados extraídos foram organizados em planilhas em ordem numérica crescente, no programa *Microsoft Excel 2016*®, de acordo com: ano de publicação, título, autores, periódico, tipo/abordagem do estudo e principais aspectos ou resultados. Após a identificação, realizou-se a seleção dos estudos primários, de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. As etapas de seleção dos artigos estão representadas graficamente no Quadro 1.

<b>Recursos informacionais</b>	<b>Descritores DeCS</b> Segurança do Paciente, Erros de Medicação, Papel do Profissional de Enfermagem, Medidas de Segurança.	
	<b>Encontrados</b>	<b>Selecionados</b>
BVS	19	2
SciELO	10	2
Google Scholar	29	3
<b>Total de Encontrados: 58</b>		
<b>Total de Selecionados: 7</b>		

Quadro 1: Amostra do total de artigos encontrados e selecionados após revisão bibliográfica.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Posteriormente a realização da extenuante leitura dos artigos selecionados, identificando aqueles que respondiam satisfatoriamente à questão de pesquisa e/ou tinham pertinência com o objetivo do estudo. Disponibilizamos as informações em quadros organizados de forma que pudéssemos facilitar o entendimento dos resultados.

Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que foram respeitadas integralmente as ideias dos autores, conforme preconiza a lei dos direitos autorais, sendo identificados os trechos aliterais e literais e seus respectivos autores. Como se trata de um estudo documental, dispensa-se a apreciação pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da busca constatarem 58 publicações nas bases de dados e buscador acadêmico, destes, após leitura do texto completo, sete compuseram o trabalho conforme os critérios de inclusão e exclusão, sendo que 34 não abordavam especificadamente sobre a enfermagem perante o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, sete encontravam-se repetidos nas diferentes bases de dados, cinco interpellavam apenas sobre unidades pediátricas e os cinco restantes constituíam-se em editoriais e trabalhos de conclusão de curso.

Para organizar os resultados de forma que a verificação fosse facilitada, foi elaborado um quadro, no qual mostra-se dados dos autores, ano e título das publicações, o tipo metodológico do estudo e periódico de publicação (Quadro 2). Nos artigos selecionados o ano que mais aparece é 2020, tendo três (42,8%) dos resultados. Os outros quatro artigos dividem-se 2017, 2019, 2021 e 2022, respectivamente.

<b>N</b>	<b>Autores/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Periódico</b>
1	Rodriguez <i>et al.</i> (2017)	Assistência segura ao paciente no preparo e administração de medicamentos	Estudo descrito, de corte transversal	Revista Gaúcha de Enfermagem
2	Santos, Rocha e Sampaio (2019)	Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento	Pesquisa - ação	Revista Gaúcha de Enfermagem
3	Gerônimo, Monteles e Girão (2020)	Avaliação da implementação dos protocolos de segurança do paciente pela equipe de enfermagem em urgência e emergência	Estudo Observacional Transversal	Brazilian Journal of health Review
4	Cavalcante <i>et al.</i> (2020)	Conduta da equipe de enfermagem diante dos erros no processo de administração de medicações do hospital e maternidade Mae Tete em Major Sales-RN	Estudo Analítico	Brazilian Journal of health Review
5	Pinheiro <i>et al.</i> (2020)	Administração de medicamentos em um serviço de emergência: ações realizadas e desafios para práticas seguras	Estudo Qualitativo	Revista de Tecnologia em Saúde
6	Ferreira <i>et al.</i> (2021)	Adesão dos profissionais de enfermagem as metas de segurança da OMS: uma revisão de literatura	Revisão Integrativa de Literatura	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem
7	Giron <i>et al.</i> (2022)	Avaliação da administração de medicamentos: identificando riscos e implementando barreiras de segurança	Estudo Quantitativo Descritivo	Journal of Nursing and Health

Quadro 2: Autor(es), ano, título do artigo, tipo de estudo e periódico de publicação. Cascavel, Paraná, 2023

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Além disso, foi elaborada um quadro de revisão bibliográfica para organizar e apresentar os dados de forma sintetizada (Quadro 3). Este quadro inclui informações dos objetivos dos estudos, principais resultados e como cada estudo contribui para a prática da enfermagem. O quadro serve como um recurso valioso para visualizar as tendências e conclusões mais importantes da pesquisa existente.

A partir da análise dos materiais, emergem questões significativas sobre a atuação da enfermagem em protocolos de segurança na administração de medicamentos. Este tema, crucial tanto na saúde coletiva como na hospitalar, reflete as práticas de enfermagem e sua importância na prevenção de erros de medicação e na promoção da segurança do paciente. Nesse sentido, a

não adesão ao protocolo de segurança por parte da equipe de enfermagem, interfere na qualidade da assistência ofertada no serviço de saúde, diminuindo a oportunidade de produzir resultados desejados e coerentes (RODRIGUEZ *et al.*, 2017).

N	Objetivo	Principais Aspectos/Resultados
1	Avaliar a conformidade da assistência e a adesão dos profissionais de enfermagem para a administração segura de medicamentos em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de Sergipe, Brasil.	Foram classificados como assistência segura os itens via certa (85,7%) e forma certa (100%) e como assistência sofrível os itens paciente certo (33,3%), medicamento certo (66,67%), dose certa (50%), registro certo (33,33%), orientação certa (0%) e hora certa (50%)
2	Identificar os riscos e incidentes relacionados ao processo de terapia medicamentosa no cenário de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e propor ações de gerenciamento e práticas seguras na percepção da equipe de enfermagem.	A partir dos depoimentos foi possível observar os riscos e incidentes envolvendo a terapia medicamentosa que ocorrem no cotidiano do trabalho da unidade, atribuídos não somente às falhas individuais, mas também situações que envolviam processos organizacionais e estavam relacionadas ao número elevado de atendimentos e de procedimentos realizados, traduzidos em sobrecarga de trabalho que expõe a equipe ao limite.
3	Avaliar a implementação dos protocolos de segurança do paciente pelos profissionais de enfermagem em uma unidade hospitalar de referência no atendimento de urgência e emergência de Fortaleza – CE.	Destacou-se negativamente o item “Utiliza no mínimo dois indicadores para confirmar o paciente certo” com apenas 17,2% de adesão, e “Avalia as respostas do paciente” 22,4% de adesão.
4	Analisar as condutas da equipe de enfermagem perante os erros de administração de medicamentos no Hospital e Maternidade Mae Tete (HMMT).	Os enunciadores produziram discursos diversos, mas os principais achados foram apresentados em três categorias de análise, são elas: Condutas e/ou posicionamentos diante do erro; Notificação X subnotificação; A culpa pelo erro e a responsabilidade da equipe.
5	Analisar as ações realizadas e os desafios da equipe de enfermagem para a administração segura de medicamentos no serviço de emergência de um hospital de ensino	A primeira categoria revelou as atitudes dos entrevistados frente à administração segura dos medicamentos, tendo a maioria citado ações que contemplam os 9 certos da administração, mas de forma incompleta. A segunda categoria apresentou as dificuldades e desafios que a equipe enfrenta no cotidiano para administração segura dos medicamentos, como elevado número de pacientes atendidos e desconhecimento dos novos medicamentos
6	Analisar a correspondência entre ações contempladas no protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos do Ministério da Saúde com intervenções da Classificação de Intervenções de Enfermagem, por meio do mapeamento cruzado.	Foram identificadas 61 ações do protocolo e 32 intervenções da Classificação de Intervenções de Enfermagem. Após duas rodadas de análise do mapeamento pelos peritos, identificou-se correspondência de 53 ações com sete intervenções. As intervenções que apresentaram maior correspondência foram: administração de medicamentos, controle de

		medicamentos e prescrição de medicamentos. Das 53 ações do protocolo mapeadas, 56,6% foram consideradas mais detalhadas e específicas do que as atividades das intervenções, 20,8% foram classificadas como similares em significado, 17,0% como mais amplas e gerais e 5,7% foram mapeadas apenas com o título e definição da intervenção.
7	Avaliar a segurança do paciente na administração de medicamentos a fim de identificar condições geradoras de risco.	As variáveis geradoras de riscos relacionadas aos medicamentos obtiveram uma frequência positiva superior a 60%. As variáveis relacionadas ao processo de administração de medicamentos obtiveram uma frequência de respostas positivas superior a 50,00%.

Quadro 3: Objetivo do artigo e principais aspectos/resultados dos estudos. Cascavel, Paraná, 2023.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pensando em alcançar uma assistência segura, a OMS criou o projeto Aliança Mundial para a Segurança do Paciente e com participação da Comissão Conjunta Internacional (*Joint Commission International - JCI*) estabeleceu as seis metas, entre essas metas internacionais de segurança do paciente, as quais são: Identificar o paciente corretamente; melhorar a eficácia da comunicação; medicação segura; cirurgia segura; reduzir o risco de infecções associadas a cuidados; reduzir o risco de danos ao paciente decorrente de quedas e lesão por pressão (FERREIRA *et al.*, 2021).

Desta forma, referindo-se a medicamentos a Portaria MS/GM nº 529/2013 (BRASIL, 2013a) traz o Protocolo Segurança na Prescrição e de Uso e Administração de Medicamentos (FERREIRA *et al.*, 2021). Logo, no estudo de Ferreira *et al.* (2021) ao analisar a nível internacional a adesão da equipe aos protocolos em hospitais, foi classificada como sofrível ou indesejada, evidenciando que quanto ao protocolo de medicação segura apresentou-se insatisfatório tendo 90% de inconsistência.

Em um estudo realizado por Gerônimo, Monteles e Girão (2020), em Fortaleza, observou-se que nas ações certas do preparo e administração, no item: utiliza no mínimo dois indicadores para confirmar o paciente certo, foi possível constatar que em apenas 10 doses (17,2%) administradas, o profissional conferiu o nome do paciente que estava na prescrição com o nome no leito e a pulseira de identificação e nas outras 48 doses (82,8%) não houve conferência sobre a administração no paciente certo. No que diz respeito a confirmar o nome, forma e dose do medicamento na prescrição antes de administrar, em 40 doses (69%)

administradas os profissionais confirmaram junto à prescrição médica, antes de realizar a administração e em 18 doses (31%) administradas os profissionais não confirmaram o nome. Sobre administrar o fármaco de acordo com o horário aprazado, apenas 12 doses (20,7%) foram administradas de acordo com o horário aprazado e 46 doses (79,3%) foram administradas em horário equivocado. No item realizar anotações após a administração do medicamento evidencia que após a administração de 20 doses (34,5%) o profissional realizou anotações e em 38 doses (65,5%) não houve registro. Por fim, na ação de avaliar as respostas do paciente, após a administração de 13 doses (22,4%) os profissionais avaliaram as respostas clínicas do cliente, porém, em 45 doses (77,6%) não houve avaliação.

Segundo estudo de Rodriguez *et al.* (2017) realizado em um Hospital de Sergipe com profissionais de enfermagem, os mesmos destacaram entre as possibilidades de erros, a não observação dos nove certos com 40% (4) e 60% (20), respectivamente para enfermeiros e técnicos de enfermagem. Além de que para os enfermeiros especificadamente, os principais erros estão no item medicamento certo com 33,3% (3), seguido de dose certa, com 16,7% (2). Já para os técnicos os principais erros são não observação da hora, dose e orientação certa, sendo 16,7% (6) para cada item.

Ainda, no que se refere ao conhecimento do Protocolo de Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 66,7% (6) e 54,5% (18) dos enfermeiros e técnicos, respectivamente, afirmaram não o conhecer. Além de informar que não possuem acesso aos protocolos institucionais (RODRIGUEZ *et al.*, 2017).

Santos, Rocha e Sampaio (2019) trazem em seu estudo, realizado através de entrevistas com colaboradores de uma Unidade de Pronto Atendimento no Estado de São Paulo, que os riscos e incidentes ocorrem durante todo o processo de terapia medicamentosa, desde a prescrição do medicamento até o monitoramento do paciente pós-administração. Tais riscos e incidentes foram atribuídos não somente às falhas individuais, mas também a situações que envolviam processos organizacionais e estavam relacionadas ao número elevado de atendimentos e de procedimentos realizados, ou seja, sobrecarga de trabalho que expõe a equipe ao limite por não se ter um dimensionamento de pessoal adequado.

Destaca-se que os riscos mais frequentes que podem contribuir para a ocorrência de erros relacionados a medicamentos, são: prescrições ilegíveis, ausência de dados relevantes, polifarmácia e interações medicamentosas. Além de ocorrências envolvendo falhas na identificação do paciente no momento da administração de medicamentos, sendo esta uma das

questões mais discutidos quando o tema é a sua segurança (SANTOS; ROCHA; SAMPAIO, 2019).

Pinheiro *et al.* (2020) afirmam em seu estudo, realizado em uma instituição hospitalar filantrópica do interior de Minas Gerais, através de entrevistas com 17 profissionais de enfermagem sendo enfermeiros e técnicos de enfermagem, que apenas 2 enfermeiros citaram os “9 certos” da administração segura de medicamentos. Além disso, observou-se práticas inseguras de administração de medicamentos, na admissão, durante a qual os pacientes que chegavam não tinham suas medicações identificadas, sendo preparadas e dispostas nas bandejas sem nenhuma organização.

Outra questão é o fato de as prescrições médicas serem manuais, com validade de 24 horas e aprazadas pela equipe de enfermagem, que era responsável por separar as medicações diárias de cada paciente, não havendo padronização no preparo das medicações, o que pode facilitar para a ocorrência de eventos adversos (PINHEIRO *et al.*, 2020).

Cavalcanti *et al.* (2020) trazem em sua pesquisa realizada em um Hospital e Maternidade do interior do Rio Grande do Norte, relatos de profissionais de enfermagem, os quais em sua maioria quando questionados sobre se a ocorrência de erros cometidos pela equipe de enfermagem relacionados a administração de medicamentos, tiveram respostas afirmativas, ainda, ao discorrerem sobre os principais erros cometidos, fazem referência ao método de análise dos nove certos e que embora tenham conhecimento sobre o processo de administração, ainda acontecem erros na escolha e no preparado da medicação. Os profissionais de enfermagem também relatam terem presenciado, a ocorrência de erros na prescrição médica, administração de medicação e dose errada por outros colegas (CAVALCANTI *et al.*, 2020).

Giron *et al.* (2022) ao realizar um estudo com profissionais de enfermagem em Hospital Universitário no Estado do Rio de Janeiro, os questionando sobre medicação segura, traz dados positivos no que se diz respeito riscos relacionadas aos medicamentos, tendo à via de administração certa – “Confirma a via na prescrição” (98,56%), seguido do medicamento certo – “Confere o nome do medicamento” (96,4%), além de respostas positivas relacionadas ao processo de administração de medicamentos, quanto a dose certa – “Confere atentamente a dose prescrita” (98,56%), seguido de “Confere o gotejamento e a programação das bombas de infusão” (97,12%).

Entretanto, ainda há erros no domínio medicamento certo quando se trata da “Ordem verbal somente em emergência” tendo 12,23% de respostas negativas, assim como há 24,46% de respostas negativas no domínio registro certo – “Notifica os eventuais incidentes



relacionados aos medicamentos” e 23,02% no domínio dose certa– “Devolve à farmácia as sobras dos medicamentos”. Trazendo então, a importância de realizar a padronização do processo de terapia medicamentosa (GIRON *et al.*, 2022).

A identificação das principais intercorrências perante o não seguimento do protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, aqui apresentadas, sugerem a necessidade de o enfermeiro atentar-se e buscar padronizar o processo de terapia medicamentosa, seguindo os passos do protocolo, assim como leva a enfatizar a necessidade de as instituições disponibilizarem protocolos baseados em tais evidências.

#### **4 CONCLUSÃO**

Através da análise dos artigos selecionados para o estudo, é possível concluir que o buscador acadêmico Google Scholar e a BVS obtiveram maior número de produções encontradas, com expressividade numérica das publicações no ano de 2020, evidenciando que o tema está tendo o devido reconhecimento, mas ainda assim é necessário a realização de mais pesquisas e consequentes publicações sobre o mesmo.

Em sua maioria, os estudos mostraram frequentemente erros de medicação decorrentes ao não seguimento dos nove certos para administração de medicamentos, retratando de forma geral a falta de tempo dos profissionais devido à sobrecarga de trabalho por não se ter um dimensionamento adequado de pessoal de enfermagem.

No entanto, é possível observar que os profissionais possuem o conhecimento necessário, o que falta é a organização do processo de trabalho e distribuição padronizada de serviços, sublinhando a importância do raciocínio clínico, da experiência e da formação contínua dos enfermeiros, assim como da adaptação e integração eficaz das tecnologias no ambiente de cuidados de saúde.

Em suma, a segurança na administração de medicamentos é um aspecto crítico do atendimento ao paciente que requer uma abordagem integrada, envolvendo conhecimento técnico, habilidades clínicas, uso eficiente de tecnologia e uma comunicação eficaz entre todos os profissionais envolvidos no cuidado ao paciente. Através deste entendimento, é possível avançar na prática da enfermagem, garantindo um atendimento ao paciente mais seguro e de maior qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. “Medicação sem danos”: 17/9 – Dia Mundial da Segurança do Paciente. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, 1 de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), 2013a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos**, Brasília, DF, 2013b.

CAVALCANTE, M. B. S. *et al.* Conduta da equipe de enfermagem diante dos erros no processo de administração de medicações do hospital e maternidade Mae Tete em Major Sales-RN. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 102620-102632, 2020.

FERREIRA, B. E. M. *et al.* Adesão dos profissionais de enfermagem as metas de segurança da OMS: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5967, 2021.

GERÔNIMO, A. G. S.; MONTELES, A. O.; GIRÃO, A. L. A. Avaliação da implementação dos protocolos de segurança do paciente pela equipe de enfermagem em urgência e emergência. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10775-10787, 2020.

GIRON, F. G. *et al.* Avaliação da administração de medicamentos: identificando riscos e implementando barreiras de segurança. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 1, p. e2212120501, 2022.

MILANI, M. L.; VANDRESEN, F. O programa nacional de segurança do paciente e as implicações nos serviços de saúde como aspecto relevante ao desenvolvimento regional. **Revista Eletrônica Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 9, p. 478-505, 2019.

OLIVEIRA, T. C. *et al.* Intervenções aplicadas a prescrição, uso e administração de medicamentos como fatores estratégicos para a segurança do paciente: revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 17, e195101724601, 2021.

PINHEIRO, T. S. *et al.* Administração de medicamentos em um serviço de emergência: ações realizadas e desafios para práticas seguras. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, p. 174-180, 2020.

RODRIGUEZ, E. O. L. *et al.* Assistência segura ao paciente no preparo e administração de medicamentos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, p. 2017-0029, 2017.

SANTOS, P. R. A.; ROCHA, F. L. R.; SAMPAIO, C. S. J. C. Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. 20180347, 2019.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

## ANEXO 1

### NORMAS REVISTA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR

#### **I - NORMAS PARA SUBMISSÃO**

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

No ato da submissão o(s) autor(es) deverá(ão) preencher uma **Declaração de Cessão de Direitos Autorais** ([download](#)) disponibilizada no sistema eletrônico da revista.

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

#### **TAXA DE PUBLICAÇÃO:**

Taxa de Submissão: (EM DEFINIÇÃO);

Taxa de Publicação de artigos: (EM DEFINIÇÃO)

#### **TAXAS ADICIONAIS:**

-**Quantidade máxima de autores** (8 autores), caso exceda o autor pode optar pela taxa extra de (EM DEFINIÇÃO) por autor excedente;

-**Quantidade máxima de páginas** (20 páginas, incluindo referências), caso exceda o autor pode optar pela taxa extra de (EM DEFINIÇÃO) para publicar o artigo que o autor enviar com páginas excedentes;

#### **DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL**

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

#### **II - Apresentação dos originais**

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail, ORCID (não obrigatório).

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da

cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

### III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

**1. Citação direta com até três linhas** - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

**2. Citação direta com mais de 3 linhas** - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

**3. Citação indireta** - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

**4. Citação de citação** - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

**5. Citação com até três autores** deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

**6. A citação com mais de três autores** deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

### IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

#### Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

#### **Livros - Autor de todo o livro**

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

#### **Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro**

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In: \_\_\_\_\_*. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

#### **Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal**

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In: AIRES, M. M.* **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

#### **Teses, dissertações e monografias**

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

#### **Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)**

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

#### **Resumo de trabalho apresentado em evento**

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR*, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA*, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

#### **Periódico on-line**

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

**Entidade Coletiva**

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

**Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico**

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: [http://www.hepcentro.com.br/hepatite\\_b.htm](http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm). Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: [www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm](http://www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm). Acesso em: 10 fev. 2006.

**Documentos****jurídicos**

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

**Política de Privacidade**

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.